

Com a Selic ainda em dois dígitos, renda fixa segue no topo da preferência e equivale a quase 60% do total aplicado

O volume aplicado pelos investidores pessoas físicas no Brasil chegou a R\$ 8,5 trilhões em 2025, alta de 15,5% na comparação com dezembro de 2024. Nossos dados contemplam os investimentos de clientes do varejo (tradicional e alta renda) e do private (segmento com clientes que têm mais de R\$ 5 milhões investidos).

+ [Confira as estatísticas do varejo neste link](#) e [do private neste aqui](#)

Dentre os segmentos, o **varejo alta renda** teve o maior crescimento, com alta de 21,2% em relação a dezembro de 2024. Com total de R\$ 3,13 trilhões em recursos investidos, esse perfil é responsável por 36,4% das aplicações. Representando 32,9%, o **varejo tradicional** cresceu 10,3%, para R\$ 2,82 trilhões. Já o **private** corresponde a 30,7% do montante total investido e terminou 2025 com R\$ 2,63 trilhões, após um aumento de 14,9%.

“Uma das razões da maior evolução estar concentrada no varejo alta renda é a sua maior capacidade de alocação de recursos, especialmente em produtos que lideram o volume na indústria, como isentos, além de ser um segmento mais resiliente. Enquanto isso, o varejo tradicional sofre mais impacto dos indicadores econômicos, como o endividamento da população, a inflação, a taxa de juros. No segmento private, por sua vez, uma parcela relevante dos clientes aloca patrimônio no exterior, o que ainda não aparece nas nossas estatísticas”, **explica Luciane Effting, presidente do Fórum de Distribuição da Anbima.**

Renda fixa e previdência

Com a Selic em dois dígitos durante o ano de 2025 inteiro, a **renda fixa** continua liderando a preferência dos investidores. A classe responde por 59% de todo o volume investido no país. O crescimento foi de 18,8% na comparação com dezembro de 2024, totalizando R\$ 5,14 trilhões ao fim de 2025.

Produtos isentos de Imposto de Renda e CDBs (Certificados de Depósitos Bancários) concentram boa parte dos investimentos em renda fixa. As **aplicações em instrumentos com benefício fiscal** (CRAs, CRIs, LCIs, LCAs, debêntures incentivadas, entre outros) cresceram, em conjunto, 15,5%, para R\$ 1,43 trilhão, com dominância de investidores private (43%). Os **CDBs** chegaram a R\$ 1,33 trilhão, alta de 27,7% no período, com forte adesão entre investidores do varejo tradicional (47,6%) e do alta renda (41,8%).

“A combinação da atual taxa de juros com a oferta crescente de instrumentos estruturados e bancários manteve a renda fixa em posição de destaque em 2025. Classes como os isentos e os CDBs avançaram de forma consistente, sustentadas pelo aumento do volume distribuído e pela presença cada vez maior desses produtos nas estratégias das instituições”, **afirma Effting.**

O volume dos **títulos públicos** saltou 43,4%, chegando a R\$ 263,6 bilhões. Desse total investido, o varejo alta renda detém 47,3%. As **debêntures tradicionais** cresceram em 7,7%, com total de R\$ 51,4 bilhões. Praticamente metade desse valor (49,9%) vem do segmento private.

Entre os **fundos de investimento**, que registraram alta de 17,9% e finalizaram o ano com volume de R\$ 2,05 trilhões, os de **renda fixa** também se destacaram. A categoria avançou 28,2%, somando R\$ 1,02 trilhão.

Os **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) lideraram o percentual de crescimento por instrumento, com alta de 122,8% e total de R\$ 51,9 bilhões.

O investimento em **previdência privada** também apresentou forte desempenho, avançando

13,7% em relação ao fim de 2024 e alcançando R\$ 1,54 trilhão. Desse total, 55,1% são provenientes do varejo de alta renda e 27,2% do segmento tradicional.

Por outro lado, a **poupança** recuou 1,1% no mesmo período, para R\$ 961,4 bilhões.

Renda variável e híbridos

Os investimentos em **renda variável** avançaram 10,9%, para R\$ 1,11 trilhão. O volume equivale a 12,9% do total investido pelas pessoas físicas.

“Os dados mostram que a renda variável continuou avançando ao longo de 2025, acompanhando o bom desempenho do mercado acionário. O segmento private se destaca na concentração nesta classe por terem estratégias mais sofisticadas e um maior volume para a diversificação”, **afirma Effting**.

As aplicações em **ações** cresceram 9,7%, para R\$ 807,3 bilhões, enquanto os **fundos de ações** aumentaram o volume em 11,9%, totalizando R\$ 252,9 bilhões. Em ambos os veículos, o segmento private concentra a maior parte dos investimentos (68,6% e 67,8%, respectivamente).

Os **FIPs** (Fundos de Investimento em Participações) fecharam 2025 com R\$ 45,5 bilhões em recursos investidos, alta de 31,7% sobre o resultado de dezembro de 2024.

Os **produtos híbridos** tiveram avanço de 5,5%, finalizando o ano passado com montante de R\$ 788,0 bilhões — o equivalente a 9,2% do total investido pelos brasileiros. Essa categoria inclui fundos multimercados, cambiais, imobiliários, ETFs (Exchange Traded Funds) e COEs (Certificados de Operações Estruturadas).

Os ETFs cresceram 47,8%, com total de R\$ 18,3 bilhões, e os COEs avançaram 23,5%, para R\$ 103,3 bilhões. O volume dos FIIs (Fundos de Investimento Imobiliário) aumentou em 25,7%, somando R\$ 128,5 bilhões.

Já os fundos multimercados recuaram 1,9%, para R\$ 536 bilhões, dos quais 71,3% correspondem ao investidor private. Fundos cambiais também caíram 1,8%, fechando em R\$ 1,9 bilhão.

Regiões brasileiras

Em 2025, todas as regiões brasileiras ampliaram o volume investido pelas pessoas físicas. O Sudeste seguiu como o principal polo do país, com R\$ 5,74 trilhões e alta de 16,9%, além de ser a única região em que o varejo tradicional representa menos de 40% dos investidores.

“O Sudeste concentra mais renda em relação às demais regiões do país. Isso pode ter colaborado para a fatia de private ser maior nesse território e a do varejo tradicional ser menor”, **comenta Effting**.

O Sul manteve a segunda posição, alcançando R\$ 1,45 trilhão (+10,7%) e se diferenciando por ter a menor participação relativa do varejo alta renda entre as regiões.

No Nordeste, os investimentos somaram R\$ 790,3 bilhões (+15,6%), com destaque para a previdência, que foi o segundo produto com maior crescimento na região. Já o Centro-Oeste chegou a R\$ 449,8 bilhões, com crescimento de 13,4%.

O Norte avançou 18,6%, para R\$ 155,7 bilhões, sendo a única região onde os fundos estruturados figuraram entre os cinco instrumentos de maior evolução.

Em relação ao crescimento do Norte e do Nordeste, **Effting explica** que há efeito base: “As duas regiões têm estoques menores, mas, ao mesmo tempo, vemos expansão da distribuição regional, visto que esses mercados estão aumentando participação em diversos produtos financeiros”.

ANBIMA Data

Esses e outros dados sobre o investimento das pessoas físicas estão disponíveis no [ANBIMA Data](#), nossa plataforma gratuita que concentra informações dos mercados financeiro e de capitais. Com apresentação visual mais intuitiva, gráfico interativo e comparação com dados desde 2024, a ferramenta contém informações sobre volume financeiro, número de contas, segmentos de investidores (private, varejo e varejo alta renda), volume financeiro por região brasileira, investimento por produtos.

Fonte: [Anbima](#), em 24.02.2026.